Trabalho apresentado no 20º CBCENF

Título: COMPROVAÇÃO CIENTIFICA DA UTILIZAÇÃO DA CROTALARIA NO CONTROLE DO AEDES AEGYPTI

Relatoria: KAMYLA ALVES FERREIRA
Ana Carla Ferreira Picalho
Autores: Emanuelle Fernandes
Ana Claudia Pereira Terças

Modalidade: Pôster
Área: Cuidado, Tecnologia e Inovação
Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Crotalaria pertence a subfamília Papilionoideae está adaptada para o clima tropical, e sua utilização principal é na adubação verde e controle de nematóides nos solos. Observa-se atualmente que profissionais de saúde orientam em sua prática o cultivo dessa planta para o controle biológico do mosquito Aedes aegypti. OBJETIVO: Descrever sobre a utilização da crotalaria no controle do Aedes aegypti. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão de literatura em que utilizou-se como fonte de dados artigos de periódicos científicos no formato completo. A coleta de dados foi realizada em abril de 2016, com pesquisa realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, empregando-se os Descritores em Ciência da Saúde: “Crotalaria”, “Aedes Aegypti”, “Saúde Pública” que foram associados através dos operadores booleanos "And" e “Or”. Estabeleceu como critérios de inclusão: publicações na área da saúde, disponíveis on-line em sua versão completa, gratuita e com idioma em português (Brasil). RESULTADOS: A revisão se tornou fundamental e necessária, pois é oportuna a discussão da validade de um método indicado por profissionais de saúde para o controle do Aedes aegypti, este que vem sendo bastante disseminado inclusive pela mídia. Esse método refere-se, mais especificamente, ao controle indireto do mosquito Aedes aegypti, cuja população seria reduzida pelo cultivo das crotalárias. Suas flores funcionam como atrativos, favorecendo a proliferação ambiental de libélulas (Ordem Odonata), que são insetos predadores de larvas e mosquitos. Pesquisadores consideram o método inócuo e sem efeito, quanto ao Aedes aegypti, vetor da zika, dengue e chikungunya, pois afirmam que seriam necessários milhões de libélulas para combater apenas algumas larvas do mosquito. Relatam também que esse inseto, é um predador inespecífico, ou seja, não preda preferencialmente as larvas do Aedes. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A indicação empírica desse método por profissionais de saúde não possui validação científica, sendo necessário ampliar essas informações afim de reduzir a disseminação de medidas que não obterão resultados efetivos e que inclusive poderão criar a falsa impressão de segurança a população contribuindo para o aumento do risco de infecções por doenças transmitidas pelo Aedes. REFERÊCENCIAS: PACHECO, J. S, SILVA-LÓPEZ, R. E. S. Genus Crotalaria L. (Leguminoseae). Fundação Oswaldo Cruz. Instituto de Tecnologia em Fármacos. Laboratório de Química de Produtos Naturais. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.